

lecimento. 2. Não lhe compete examinar candidatos, para o fim solicitado. Saudações cordiais (a.) Ivo d'Aquino — Secretário da Justiça, Educação e Saúde".
Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 102 — Florianópolis, 20 de novembro de 1942.

Aos senhores diretores de Institutos de Educação.

Assunto: EXAMES FINAIS.

O Departamento recebeu o seguinte officio:

"A razão que me leva a endereçar-vos este, prende-se aos exames do Curso Normal deste estabelecimento, que, de acôrdo com a lei, deverão iniciar-s a 25 do fluente.

Atendendo, porém, a que justamente naquele dia ocorre um feriado estadual e que, sendo domingo o dia 29, restam apenas três dias para as provas das doze disciplinas do mencionado Curso, resulta disso um trabalho excessivo para as examinandas.

Por este motivo, que ao vosso esclarecido parecer espero seja considerado justo, solicito-vos permissão para se iniciarem as provas já no dia 24".

Foi assim respondido:

"Em resposta ao officio de 17 de novembro de 1942, declaro-vos que não é possível, em face da lei, conceder a permissão solicitada.

Esclareço-vos que os exames deverão ter início na forma estabelecida no decreto-lei n. 306.

Nada impede que os exames se prolonguem pelos primeiros dias de dezembro".
Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 103 — Florianópolis, 20 de novembro de 1942.

Aos senhores inspetores escolares.

Assunto: TERMO DE VISITA.

Para os devidos fins, dou, abaixo, o teor do officio expedido por este Departamento:

"Senhor inspetor.

Em referência ao vosso officio n. 157, de 17 de novembro de 1942, recomendo-vos escriturar o termo de visita em qualquer livro existente na escola: — livro de ata de exame, matrícula, chamada, etc.

É também recomendável escriturar o termo em uma folha de papel e anexá-la a um dos livros supra citados.

Determinações ou recomendações verbais são, na sua generalidade, caminho seguro do seu não cumprimento.

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 104 — Florianópolis, 26 de novembro de 1942.

Aos senhores diretores de grupos escolares.

Assunto: CLASSES HOMOGENEAS.

O Departamento de Educação recebeu o seguinte officio:

"Os alunos novos, tardos e doentes, de cuja saúde temos de cuidar, primeiro, e que constituem classes fracas, não podem ser considerados promovidos, se estiverem aptos a acompanhar, na mesma série, uma classe média ou forte, no ano vindouro? Há, neste Grupo, cinco primeiros anos: 1 médio (alunos repetentes) 1 forte (alunos repetentes) e forte (alunos novos) 2 tardos (alunos novos e doentes), assim distribuídos: Os 40 mais raquíticos e doentes formam o 1º ano X; os outros 40, o 1º ano Z. Ambas as professoras são dedicadas, e, no entanto, a promoção no primeiro ano Z foi muito baixa e, no 1º ano X quase nula. Houve, nestas classes, durante o ano, 69 casos de malária com ataques repetidos, sem contar os casos de coqueluche, catapora e feridas de mau carater".

Foi respondido nestes termos:

"Não há, rigorosamente, classe forte, média ou fraca. O que existe é a homogeneização pedagógica, isto é, a distribuição dos alunos em classes homogêneas, de acôrdo com o seu desenvolvimento mental. Organiza-se assim racionalmente o trabalho pedagógico, com o objetivo de um melhor rendimento e produção do trabalho escolar. A promoção de aluno de classes homogeneizadas, segundo um dos três tipos que adotamos (fraco, médio ou forte), deve, em qualquer deles, representar um índice de aquisição que permita acompanhar a série imediata. Assim, a promoção deve ser assinalada pelo mínimo exigido, de acôrdo com o exposto acima, e em face do que pede o programa. Com essas considerações, respondo pela negativa ao vosso officio."

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 105 — Florianópolis, 5 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de grupos escolares.

Assunto: EXAME DE SEGUNDA ÉPOCA.

Para os devidos fins, dou abaixo, por cópia, o officio da direção do Grupo Escolar "N. N." e a resposta deste Departamento:

"1º) No exercício de minhas funções uma dúvida se me deparou, cuja solução vos solicito. 2º) Tal incerteza refere-se à interpretação de artigo do Regulamento dos Cursos Complementares: "a nota da 2ª. época em tudo substituirá a da 1ª. época". 3º) Refere-se essa determinação somente à nota de novembro, ou desaparecem os valores de maio, agosto e dos trabalhos mensais?"

40) No primeiro caso, continua-se no cálculo determinado no Regulamento? 50) No segundo, como determinar a média da matéria?"

"Em resposta à vossa consulta, declaro-vos que não são computadas, nos exames de segunda época, as notas do ano letivo. O exame previsto pelo artigo 26 do decreto n. 715, de 3 de março de 1939, não tem correlação com as provas e exames anteriores. Assim, o julgamento prende-se exclusivamente ao exame (escrito e oral) feito em segunda época. É totalmente, um exame à parte. A média do exame de segunda época é determinada pela média aritmética da prova escrita e oral. É a interpretação que o Departamento vos dá, em referência ao art. 27 do decreto acima citado.

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 106 — Florianópolis, 5 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de estabelecimentos de ensino.

Assunto: ARQUIVO.

Para os devidos fins, transcrevo considerações de inspetor de grupos escolares e cursos complementares:

"Em todos os estabelecimentos sob minha jurisdição encontrei o arquivo escolar desorganizado e alguns, até, com falta de documentos. Muitos livros, etc. achavam-se jogados nos porões à mercê dos ratos, baratas, etc. Sendo, como é, de máxima utilidade a existência de tais documentos, que constituem, não só o histórico do educandário, mas também para expedição de certificados aos que frequentaram o grupo, não se pode justificar que diretores tenham desleixado a ordem e a guarda do arquivo, uma vez que não só o antigo regimento interno (art. 65-66 e § único), como também os artigos 19 e 20 do decreto n. 1.015, de 20 de setembro de 1941, já exigiam a existência de arquivos organizados. Deixei, em todos os grupos, o arquivo em completa ordem com todos os documentos numerados e catalogados em livro especial. Bom seria que esse Departamento determinasse aos senhores diretores que mantivessem aquela ordem e zelassem

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 107 — Florianópolis, 5 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de estabelecimentos de ensino.

Assunto: BANDEIRA NACIONAL.

Para os devidos fins, transcrevo sugestão de inspetor de grupos escolares e cursos complementares, e que foi aprovada por este Departamento:

"Em face do artigo 12, § único e artigo 14 do decreto-lei n. 4 545, de 31-7-942, proponho, salvo melhor juízo, que o hasteamento da Bandeira Nacional, nos nossos estabelecimentos de ensino, seja feito, aos sábados, da seguinte forma: os alunos do 1º turno, ao entrarem em aula, que geralmente se iniciam às oito horas, façam o hasteamento com as solenidades já determinadas por esse Departamento. Os alunos que frequentam as aulas do 2º turno prestarão homenagem, na hora da saída, quando, então, será feito o arriamento da Bandeira Nacional."

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 108 — Florianópolis, 5 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de estabelecimentos de ensino.

Assunto: ASSOCIAÇÕES ESCOLARES.

Para os devidos fins, dou, abaixo, considerações de autoridade escolar sobre associações escolares:

"As instituições escolares têm produzido ótimos resultados no ensino, principalmente nos estabelecimentos onde docentes e discentes bem compreenderam a utilidade das mesmas. Há grupos, porém, em que o diretor fundou instituições e exige o trabalho só do professor e o nome do aluno figura somente para satisfação dos regulamentos. Não trabalhando o aluno não haverá produção e nem tão pouco proveito. As instituições não foram feitas para os professores e sim para a criança, preparando-a, como é o lema desse Departamento, "para a vida e pela vida", e daí a reclamação de alguns diretores e mesmo professores de se acharem sobrecarregados de serviço. Alguns, até, me objetaram, quando lhes apresentava, em reunião o erro acima apontado, dizendo: "nós não temos confiança no serviço dos alunos, principalmente na Cooperativa". Esta desconfiança, por parte superior, ainda é mais grave. A criança, que é psicológica, por natureza, nota perfeitamente o pensamento do diretor ou professor e tira daí as suas conclusões maliciosas. Assim sendo, o responsável, involuntariamente, estará cooperando para a formação de homens moralmente defeituosos. O capital é do aluno; e quem melhor que o próprio dono saberá dirigir os seus negócios? O diretor faz compras para a Cooperativa. Não está certo, pois ele somente poderá orientar e não intervir"

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 109 — Florianópolis, 5 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de estabelecimentos de ensino.

Assunto: ENSINO

Para os devidos fins, transcrevo considerações de inspetor de grupos escolares e cursos complementares:

"Nota-se grande desenvolvimento no ensino primário de 1935 para cá; a criança daquela época não é a de hoje. Os alunos dos nossos grupos são alegres, ex-

pansivos e entusiastas, principalmente, quando se entretem com jogos infantis. Professores e alunos confundem-se entre si, nas salas de aula e nos pátios de recreio. Lã, com grande satisfação, cartas de escolares de diversos Estados do Brasil. Em alguns grupos, esse intercambio epistolar tem produzido ótimos resultados. Os nossos alunos escrevem cartas e esperam ansiosamente resposta quando esta chega, todos querem lê-la. Notei esse entusiasmo principalmente nos grupos: "Abdon Batista", de Jaraguá e "José Arantes", de Camboriú. A maioria dos nossos docentes soube interpretar bem os sentimentos do Departamento de Educação, quanto à cooperação mútua à hora dos recreios. Quantos proveitos tem isto trazido para o ensino e para a vida social do aluno. Observei isso no Grupo Escolar "Vitor Meireles", da cidade de Itajaí. O recreio, ali, é uma hora de diversão no sentido mais lato da palavra. O mesmo posso dizer, com relação ao que ficou dito acima, dos grupos: "Conselheiro Mafra", "Germano Timm", "Rui Barbosa", "Luiz Delfino", "José Arantes", e "Feliciano Pires". Infelizmente há um professor ou diretor que não interpretou bem o espírito da circular n. 6, de 6-1-941, do Departamento de Educação. O aproveitamento, em geral, tem sido bom no curso primário. Quanto ao curso complementar, existem ainda algumas falhas. Julgo que o aproveitamento dos alunos, em português, história, geografia e ciências não tem sido excelente porque os professores ainda não souberam interpretar devidamente o texto das matérias do programa ou talvez por darem aos alunos pontos a decorar. Neste sentido, fiz diversas reuniões orientando o professorado na execução do programa e mesmo dando aulas-mo-dêlos, mostrando-lhes que não é difícil a matéria sem o fornecimento do ponto pelo professor e sim a elaboração do mesmo pelo aluno."

Saúde e fraternidade. Elpidio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 110 — Florianópolis, 9 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de estabelecimentos de ensino.

Assunto: CONCURSO DE REMOÇÃO. ESTAGIO PARA GRUPO ESCOLAR DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS.

Para os devidos fins, dou, abaixo, por cópia, consultas dêste Departamento e resposta da Secretaria da Justiça, Educação e Saúde:

"Tenho a honra de consultar a v. excia. sobre o seguinte: está se processando, atualmente, o concurso para remoção de professores, nos estabelecimentos de ensino primário, de acôrdo com o decreto-lei n. 235, de 26 de novembro de 1938.

Em face do decreto-lei n. 514, de 18 de fevereiro de 1941, as vagas nos grupos escolares do Município de Florianópolis serão preenchidas por professores que tenham o curso normal, ou o antigo vocacional dos Institutos de Educação, criados pelo decreto n. 713, de 5 de janeiro de 1933, ou por professores que tenham curso normal em estabelecimentos equiparados àqueles Institutos, ou a eles equivalentes, desde que reconhecidos pelo Estado.

Estabelece o referido decreto-lei o estágio de dois anos, em estabelecimento escolar estadual, fóra da Capital.

Tem o Departamento dois requerimentos pedindo inscrição ao concurso de remoção. Presume o Departamento que um dos requerentes, ambos são vocacionalistas, poderá escolher uma das vagas existentes em grupo escolar do Município de Florianópolis.

O primeiro requerente tem dois anos nove meses e 17 dias. O segundo dois anos seis meses e 23 dias. Todo esse exercício se refere ao magistério estadual.

Acontece, porém, que esse exercício é bipartido, isto é, parte conseguido por ingresso definitivo (concurso), no magistério estadual e parte pelo desempenho interino, e também no magistério estadual.

Por exemplo: — o primeiro requerente tem o seu tempo de exercício assim sub-dividido: — 11 meses e quatro dias, como professor interino no grupo escolar "Prof. José Brasilício", da cidade de Biguassú, e 1 ano, dez meses e 13 dias, como professor efetivo nos grupos escolares "Polidoro Santiago", da cidade de Timbó e "Henrique Lage", da vila de Imbituba, no Município de Laguna. Assim, o segundo requerente: — 8 meses e dois dias, como professor interino no grupo escolar "Prof. José Brasilício", da cidade de Biguassú, e 1 ano, dez meses e 21 dias, como professor efetivo nos grupos escolares "Polidoro Santiago", da cidade de Timbó, e "Henrique Lage", da vila de Imbituba, no Município de Laguna.

Os candidatos não tem nota desabonadora.

Desejava o seu esclarecimento sobre o seguinte: — o exercício de 11 meses e 3 dias de um, e o 8 meses e dois dias de outro, como professor interino, serão computados para o estágio exigido pelo art. 1º do decreto-lei n. 514?

Se a resposta de v. excia. fôr afirmativa, e se o candidato, no momento da escolha, estiver classificado em lugar que lhe permita pedir uma vaga em grupo escolar do Município de Florianópolis, êle obterá a desejada remoção.

Se negativa fôr a resposta de v. excia., nesse caso, o candidato será afastado "in limine" do âmbito de escolha de vagas em grupo escolar do Município de Florianópolis, e a comissão marcará, desde já, o seu requerimento entre aqueles que não poderão pleitear remoção, na forma acima exposta".

"Tenho a honra de consultar a v. excia. sobre o seguinte: uma professora vocacionalista requereu inscrição ao concurso de remoção, de acôrdo com o decreto-lei n. 235, de 26 de novembro de 1938.

Tem ela 2 anos, 11 meses e 11 dias, sem nota desabonadora.

Secretaria de Justiça

rário, um mosaico, rígido e inflexível, naturalmente que o professor poderá entender ou encurtar sua saulás, tendo em vista fatores diversos, como: fadiga do aluno, natureza dos exercícios, disposição da classe para a aula em apreço, etc. Finalizando, sugiro a esse Departamento que nos 5 minutos destinados à saída, seja recomendado o seguinte: saída e recomendações sobre a conduta na rua e frequência escolar".

Saúde e fraternidade. Elpidio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 112 — Florianópolis, 11 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de grupos escolares.

Assunto: HOMOGENEIZAÇÃO.

Dou, abaixo, considerações do diretor de grupo escolar no relatório anual: "Dificuldades encontradas relativamente ao procedimento dos alunos em face da homogeneização.

Baseando-nos na portaria n. 62, de 31-12-40 (cir. n. 2, de 2-1-41), procedemos no início do ano a uma classificação rigorosa para a formação das classes. A homogeneização das classes é imprescindível e sumamente importante.

Pela primeira vez, neste educandário, empregamos nos 1^{os}. anos, com resultados satisfatórios, como bem demonstram as promoções, os "Testes" A B C de Lourenço Filho, destinados à verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita. E, nas demais classes, seguimos as instruções baixadas na portaria 62, desse Departamento. Os resultados gerais foram o mais animadores. Tanto mestre como aluno dispendem soma de esforços visivelmente menores, para atingir o fim visado. O professor não encontra aquela dificuldade exhaustiva para conseguir um bom aproveitamento de seus alunos. Com a homogeneização, os alunos, de um modo geral, caminham lado a lado no aproveitamento. Homogeneizando as classes, julgamos — assim demonstra a prática — ter-se suprimido ao professor, um grande peso que o fazia, muitas noites, perder o sono: o aproveitamento dispar de seus alunos. Com a seleção feita no início do ano, ele ganha uma classe uniforme, e trabalha tranquilamente, mesmo sabendo que a sua responsabilidade pela classe se acha claramente definida.

A docência deste educandário não encontrou dificuldades dignas de registro no tocante ao aproveitamento dos alunos. A prova está na muito boa impressão que o sr. Inspetor levou de todas as classes, sem exceção; e na boa promoção que obtivemos no ano corrente".

Circular n. 113 — Florianópolis, 11 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de grupos escolares.

Assunto: PROGRAMA DE ENSINO.

Transcrevo considerações de diretor de grupo escolar sobre programa de ensino:

"Dificuldades encontradas, relativamente à explanação do programa

Desejamos ser sinceros. Não temos em mira criticar o programa, que, de passagem, digamos, é muito bom e, o que lhe dá, ainda, mais valor, traz instruções utilíssimas ao mestre.

Sabemos que a maioria dos colegas o consideram assás extenso, mormente na parte que toca às ciências físicas e naturais. Até bem pouco, formamos ao lado dos colegas que assim se externavam. Hoje, para sermos imparciais, não podemos afirmar que o temos por inexequível.

No princípio do ano, esse Departamento externou-se a respeito. Entre os muitos conselhos, um deles nos chamou a atenção. Era o que dizia para que olhassemos para o espírito educativo em que o mesmo foi moldado. Procurámos, então, estudá-lo mais uma vez, porém, meticulosamente. Agora, podemos afirmar que o mesmo póde ser exgotado dentro dum ano letivo. A prova do que ficou dito está aqui. Esgotámo-lo e o recapitulamos. Houve apenas um pequeno senão nas classes tardas da quarta série que o não recapitularam, convenientemente, apenas em ciências. Contudo, para exgotá-lo e recapitulá-lo "in totum", se faz mestér que o professor tenha um bom preparo. Que seja assíduo, trabalhador e, o que é essencial no caso, que o estude e compreenda-o, para saber dosá-lo, tendo em vista o grau de adiantamento de seus alunos. Faz-se mestér que tenha, pelo mínimo, três — otimismo, entusiasmo e vitalidade — das dez qualidades que Clapp julgou capitais para um educador ideal. Sim, que seja entusiasta, otimista e cheio de vida, procurando, outrossim, tornar todas as suas aulas, recreios dentro da classe, isto é, dê às suas aulas, a necessária motivação. E para isso deve ele olhar, não só para o programa, como também, para a disciplina e horário. Para exgotá-lo é preciso que ele venha para a escola com as suas lições preparadas e motivadas suficientemente, a fim de se aproximar ao que disse Claparède: "As crianças não fazem o que querem; simplesmente querem o que fazem". As crianças assimilam uma lição com mais facilidade quando elas sentem que o assunto lhes aguça a atenção.

O nosso programa exige isso.

Determinámos, como podeis verificar pela leitura das atas da quarta e quinta reuniões pedagógicas, a adoção do caderno de planos diários, que outra coisa não é, que pequenos planos de aula que o professor traz, diariamente, para a escola. Finalizando, temos a satisfação de afirmar que os nossos esforços, para guindo as diretrizes desse Departamento, foram coroados do mais pleno êxito. Solvemos as dificuldades encontradas na explanação do programa, principalmente na parte relativa a noções comuns e ciências, "olhando para o espírito edu-

ativo em que o mesmo foi moldado, nos equadrando a êle e tirando o melhor partido dos pontos capitais.”
Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 114 — Florianópolis, 11 de dezembro de 1942.
Aos senhores diretores de grupos escolares.

Assunto: ENSINO.

Transcrevo, abaixo, considerações de diretor de grupo escolar no relatório anual:

“Finalizando êste capítulo temos a dizer, ainda, que durante o ano desenvolvemos grande atividade fiscalizadora a fim de verificar entre tantas coisas, principalmente o método aplicado pelo professor nas diversas disciplinas. A nossa prática tem demonstrado que professores há que aplicam métodos confusos, e muitos ainda, que lecionam sem método, ocasionando sérios embaraços ao desenvolvimento do programa.

Para evitar isso necessário se faz que o professor prepare, com antecedência, o seu dia de trabalho, elaborando planos de aula sínteses.

O professor estudioso poderá muito bem, dentro das exigências pedagógicas atuais, preparar as suas aulas levando os alunos pelo caminho que traçara. Sabendo preparar suas aulas e conhecendo, como é seu dever, os seus alunos, êle pode prever até as perguntas dêstes. Assim pensamos. E assim pensando, recomendamos no início dêste ano, que cada professor tivesse o seu caderno de tarefas diárias que formam uma série de planos de aulas, de acôrdo com o programa da classe”.

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 115 — Florianópolis, 11 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de grupos escolares.

Assunto: CENTROS DE INTERESSE.

O Departamento transcreve tópico de relatório anual de diretor de grupo escolar:

“CENTROS DE INTERESSE

A fim de auxiliar o ensino e torná-lo mais intuitivo determinámos a confecção de 40 centros de interesse. Êsses centros foram muito bem acabados e são bastante intuitivos. Assim que o professorado confeccionou centro sôbre culturas brasileiras (café, cacáu, sêda, borracha, algodão e trigo), metais usuais, madeiras, etc. Centros de linguagem oral, escrita, aritmética e história. Os centros sôbre culturas brasileiras são, como dissemos, muito intuitivos. A professora por exemplo, confeccionou um centro sôbre o trigo, trazendo êsse vegetal desde a raiz até os seus múltiplos derivados. O Moinho do Trigo de foi quem nos forneceu o material necessário. A professora confeccionou um sôbre borracha, que a traz desde o seu estado primitivo (seringueira) até seus múltiplos derivados (bolas, fios, etc.), trazendo, também, fotografias sugestivas. E assim são todos os centros, nos quais se nota a preocupação de apresentá-los cada vez mais aperfeiçoados. O motivo por que apresentámos sómente 40 centros no ano corrente, foram: a) preocupação de confeccioná-los bem feitos e dentro das normas pedagógicas; b) reforma nos centros de interesse já existentes. Reformámos muitos centros danificados, principalmente os existentes no museu, e que fazem parte da coleção trazida para êste estabelecimento na época da sua fundação.”

Saúde e fraternidade. Elpídio Barbosa, diretor do Departamento de Educação.

Circular n. 116 — Florianópolis, 11 de dezembro de 1942.

Aos senhores diretores de grupos escolares.

Assunto: COOPERAÇÃO SOCIAL NO RECREIO.

Transcrevo, abaixo, considerações de diretor de grupo escolar no relatório anual:

“Cooperação social no recreio, na forma recomendada pela cir. n. 6, de 6-1-41.

Diretoria e todos os professores, sem exceção, cooperam nos recreios, cumprindo escrupulosamente as determinações da cir. n. 6, de 6-1-41. Além dos professores, a Liga Pró-Língua Nacional contribue eficientemente com os seus numerosos albus para que os recreios se enquadrem dentro do pensamento desse Departamento. Cumprimos, com rigor, a cir. n. 78, de 9-9-42. A escala de recreio é adotada, simplesmente, para que os professores designados desçam um pouco antes para os pátios.

O Clube Agrícola e Clube de Leitura dão, também, as suas parcelas na cooperação. Temos cêrca de 300 vasinhos com plantas ornamentais que são molhadas, justamente, nessas horas. Vemos, diariamente, dezenas de alunos com baldes e regadores orvalhando as plantinhas. Adotamos uma tabela (tabela de zelo e fiscalização) para que cada dia vá uma classe ao Clube Agrícola. O Clube de Leitura, nos recreios, contribue com recitativos, declamações, etc.

Contudo, o que mais interessa a criança são os programas organizados pela Rádio Clube N. N. (estação simulada) que apresenta todas as quintas-feiras e sábados programas variados e divertidos. Sôbre o assunto, assim se expressou o sr. Inspetor no seu termo: “Todos os sábados, durante o recreio, há a “Hora do Calouro”. As crianças, reunidas em círculo, cantam, recitam e representam pequenas comédias. São aplaudidas pelas colegas e professores. Tive a oportunidade de assistir, o que acima ficou dito e gostei imensamente. Além desse dia,